

# OS GUARANI MBYA E A EDUCAÇÃO INDÍGENA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Shamila Del Prete Magalhães<sup>1</sup>; Roberta Arruzzo<sup>2</sup>**

*1. Discente do Curso de Geografia, IM/UFRRJ; 2. Docente do curso de Geografia IM/ UFRRJ.*

*Palavras Chave: ensino, saberes indígenas, povo guarani.*

## **Introdução**

Os Guarani Mbya encontram-se, majoritariamente, em aldeias localizadas no interior e litoral de estados do sul e sudeste do Brasil, embora haja também algumas famílias na Região Norte e outros grupos dispersos na Região Centro Oeste. Tal etnia, através de sua cultura, apresenta uma maneira própria para lidar com o processo de aprendizado, em relação ao processo conhecido pela cultura ocidental. Para o povo Guarani a escola não é, ou não deveria ser, o único lugar de aprendizado. Todos são professores e alunos ao mesmo tempo, onde a família e comunidade são responsáveis por passar tais conhecimentos aos filhos. O presente trabalho busca identificar características importantes na educação indígena Guarani, apontando algumas diferenças entre esse modelo educacional e o modelo formal de educação. Pretendemos com tal objetivo demonstrar que há maneiras alternativas aos moldes tradicionais de educação escolar, especificamente envolvendo a temática da educação ambiental, traçando alguns parâmetros que diferenciem os dois modelos educacionais. A proposta aqui apresentada busca o entendimento de algumas características da educação indígena Guarani Mbya, que não se realiza somente no âmbito escolar, relacionando-as com a importância de uma educação ambiental mais completa na educação regular.

## **Metodologia**

A metodologia do presente trabalho consiste em três etapas: primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico sobre a etnia Guarani Mbya, relacionando seus aspectos culturais com os aspectos educacionais de tal povo, buscando também caracterizar e formular um panorama geral da Educação Indígena e leituras sobre o panorama geral dos Guarani Mbya, especificamente a Tekon Tatim, aldeia situada em Paraty Mirim; posteriormente a pesquisa em Campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas, na aldeia Mbya de Paraty Mirim; e por fim, a formulação de algumas propostas práticas que buscam juntar aspectos desse modelo educacional, ao modelo formal de educação, especificamente na área da Educação Ambiental, ressaltando a importância de novas práticas que buscam estreitar a relação do homem com a natureza. Tal pesquisa encontra-se em fase inicial e a compilação das informações recolhidas na pesquisa resultará na monografia de conclusão de curso de graduação em Geografia (licenciatura plena).

## **Resultados e Discussão**

Para os Guarani, a educação, vai muito além do âmbito escolar, em seu processo de aprendizado, são levados em conta aspectos individuais de cada pessoa, a forma como cada indivíduo se enxerga e se relaciona. A escola então perde sua necessidade de barreiras físicas, se configurando dentro do espaço em que habitam. Toda a sociedade tem responsabilidades dentro da educação Guarani, os pais, pajés, familiares, todos são professores e alunos. Porém, isso não quer dizer que não existam espaços físicos, nas escolas Guarani, tais locais são responsáveis somente por organizar conhecimentos e transmitir saberes que são formados e formulados no cotidiano.

Por outro lado, nas sociedades ocidentais a educação ambiental, é realizada no âmbito escolar, na maioria dos casos, de forma muito engessada. Assim, analisando a dinâmica Guarani, buscaremos formular algumas propostas alternativas a esse padrão educacional.

## **Conclusão**

Ressaltamos a importância de se relacionar os saberes indígenas com as práticas adotadas pela sociedade ocidental, buscando ampliar suas perspectivas e práticas. Buscamos,

assim, adotar uma postura crítica sobre o modelo educacional tradicional para buscarmos alternativas para seu aprimoramento. As comunidades indígenas em geral, realizam práticas mais harmoniosas com a educação, o homem e a natureza, diferentemente do que é difundido em nossa sociedade. Pensamos que os Guarani tem muito o que ensinar a nossa sociedade.

### **Referências Bibliográficas**

LADEIRA, Maria Inês. Histórias, nomes e lugares. Em:  
<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-mbya>. Acesso em: 10 de Junho de 2015

ALVES, Luiz Alberto Souza. Nhandereko compreendido como as diretrizes e bases da educação Mbya-Guarani. 2011. (apresentação de trabalho/comunicação)

NOBRE, Domingos Barros. Processos de construção de políticas públicas em educação escolar indígena no estado do rio de janeiro. (apresentação de trabalho/comunicação)

NOBRE . "O Movimento Indígena e o Direito dos Povos Indígenas à Educação Escolar". In: Domingos Nobre. (Org.). "O Movimento Indígena e o Direito dos Povos Indígenas à Educação Escolar". 1ed.Rio De Janeiro: EdUERJ, 2012, v. , p. 63-80.